

ETNOCONHECIMENTO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DA BRENHA EM REDENÇÃO, CEARÁ

Luzivone da Silveira Nascimento Santos¹, Manoel Pereira da Silva Neto²,
Ciro de Miranda Pinto³, Maria Gorete Flores Salles⁴

Resumo: Durante as aulas de práticas agrícolas do curso de Agronomia da Unilab foi frequente o contato com plantas medicinais e, as informações recebidas eram comparadas com os saberes dos antepassados familiares. O trabalho foi realizado de dezembro de 2016 a junho de 2017, nas 20 famílias da comunidade de Brenha, Redenção, situada à latitude 4°13'S, longitude 38°43' O, altitude 88,8m e 18 Km distante do centro urbano. O clima é tropical quente úmido e temperatura anual entre 26 a 28°C, O levantamento etnobotânico foi realizado por entrevistas com questionário estruturado complementado com conversas informais para conhecer sobre as plantas medicinais utilizadas, seus nomes populares, parte usada, modo de preparo e suas indicações. Os dados foram analisados no SYSTAT e realizada uma análise descritiva, calculando medidas de tendência central, frequências e porcentagens de ocorrência e utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney, apropriado para amostras de dimensões reduzidas, para comparar os valores a um nível de confiança de 0,05. Todas as famílias utilizam plantas medicinais, cultivadas ao redor das casas em quintais e hortas. As duas espécies com 100% de frequência foram o capim santo (*Cymbopogon citratus*), utilizado como calmante e a hortelã (*Mentha villosa*), para problemas gastrointestinais. 15 famílias citaram a corama (*Bryophyllum pinnata*) para inflamações, 10 a erva doce (*Pimpinella anisum*) como calmante e o malvarisco (*Plectranthus amboinicus*) para gripe e inflamações genitais. 45% dos entrevistados utilizam a erva cidreira (*Melissa officinalis*) como calmante, 40% utilizam a casca e o entrecasca da ameixa da caatinga (*Ximenia americana*) para inflamação. As folhas da alfavaca (*Ocimum gratissimum*) são utilizadas em sete famílias para gripe e hipertensão. 25% citaram a babosa (*Aloe vera*) como anti-inflamatório; mastruz (*Dysphania ambrosioides*) cicatrizante de ossos; quebra pedra (*Phyllanthus niruri*.) para cálculo renal e goiabeira (*Psidium guajava*) para diarreia. O uso de plantas medicinais na Comunidade de Brenha é uma herança remanescente do “saber popular” que ainda persisti entre seus habitantes, sendo transmitida por gerações.

Palavras-chave: Saber popular. Plantas medicinais. Fitoterápicos.

¹ Graduanda da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), e-mail: luzivonesilveira@gmail.com

² Graduando da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: silva2015_22@hotmail.com

³ Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IDR, e-mail: ciroagron@unilab.edu.br

⁴ Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IDR, e-mail: gorete@unilab.edu.br